



Amir Lando*

Preservação da Amazônia

Meio ambiente pode conviver com atividades produtivas

Li, há alguns anos, um documento atribuído ao Conselho Mundial de Igrejas Cristãs dando conta das principais orientações e resoluções de um conclave realizado em Berna, na Suíça, convocado para discutir, entre outros assuntos, a Amazônia Brasileira. Mesmo com tradução juramentada, ele não chegou a merecer o melhor crédito.

Segundo o documento, a Amazônia Brasileira teria de ser preservada para os "povos europeus do futuro". O Brasil, país que "pretensamente possui o domínio sobre a região", receberia todos os incentivos possíveis, sob títulos religiosos e conservacionistas, para que as populações locais fossem mantidas "em estado de letargia". Defendia a manutenção do "estado de ignorância dos silvícolas" para que eles fossem os guardiões dos recursos naturais (minerais, inclusive) para "melhor uso futuro".

Comparo, hoje, tal documento com o discurso e a prática de determinadas organizações ambientalistas, notadamente internacionais, no

sentido da preservação da Amazônia em seu estado natural mais puro. Não defendo desmatamentos, mas coloco em xeque essa preservação, sem nenhuma atividade produtiva. Discuto o contraste de interesses entre preservar a Amazônia Brasileira e preservar brasileira a Amazônia. Asseguro que é possível povoá-la, preservando-a nos seus recursos e conservando-a, efetiva-

É possível

povoar a região

e, ao mesmo

tempo, manter

os seus

recursos naturais

mente, brasileira — desde que se criem as condições mínimas de infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades produtivas. É o caso do gás natural da chamada

Província Petrolífera de Urucu (AM), cujas reservas alcançam 96,7 bilhões de m³, um quarto do que já é conhecido no País.

Esse gás precisa deixar a floresta, em Coari, para chegar a Porto Velho e a outros centros consumidores, mas há interesses contrários porque há conveniências contrariadas. Articula-se, por exemplo, o transporte do produto via barcaças...

Urucu soma-se aos projetos de geração hidrelétrica do Rio

Madeira, que deverão proporcionar uma economia mensal de R\$ 80 milhões no consumo de combustíveis para a geração termelétrica em Porto Velho e na diminuição dos custos de abastecimento dos sistemas isolados, que já somam R\$ 2,7 bilhões somente em 2003, repartidos entre todos os consumidores do País. Ao substituir o diesel na termelétrica, ele contribuirá para a diminuição dos efeitos danosos ao ambiente porque tem combustão mais limpa e melhor rendimento energético.

Esses mesmos interesses teimam em calar uma universidade que pretende consolidar um pensamento e um conhecimento amazônico. Procuram demonizar uma reforma agrária que ocupe a Amazônia com os pés, e as mãos, do homem brasileiro, sob a surrada ladainha da defesa da floresta. Também procuram dirigir investimentos no sentido de objetivos sabidamente exógenos. Nada contra os povos europeus do futuro. Ou de qualquer outro. A Amazônia é, e sempre será, do povo brasileiro de hoje. E do amanhã.

* Senador (PMDB-RO) e líder do governo no Congresso Nacional.